

# O BARCO BÊBADO

*Jean-Arthur Rimbaud*

TEXTO BILINGUE



*Ilustrações Augusto T. Dias*

# *O BARCO BÊBADO*

*Jean-Arthur Rimbaud*

*Tradução Pedro José Leal*



*Ilustrações Augusto T. Dias*





Apartado 2481  
1112 LISBOA CODEX

Título original  
LE BATEAU IVRE

Autor  
JEAN-ARTHUR RIMBAUD

Título em português  
O BARCO BÉBADO

Tradução de  
PEDRO JOSÉ LEAL

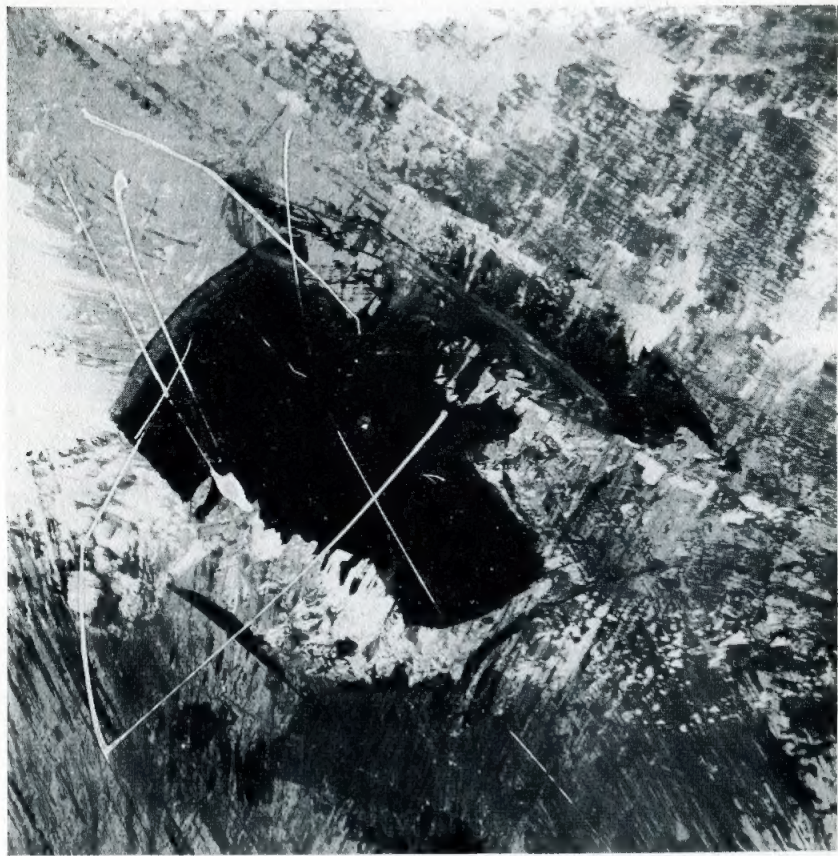
Ilustrações e plano gráfico  
AUGUSTO T. DIAS

Tiragem 1000 exemplares  
Lisboa, Outubro 1985

Ilustrações retiradas de uma série de 18 quadros sob o tema *AMARGA NOITE LÍQUIDA*  
de AUGUSTO T. DIAS. Acrílico sobre cartão, 50 cm x 50 cm.

*O BARCO BÊBADO*

*LE BATEAU IVRE*





C  
omo eu já descesse Rios impassíveis.  
Não mais fui guiado pelos sirgadores;  
Índios a gritar matavam-nos, visíveis  
E amarrados, nus, a postes de cores.

Eram-me indiferentes quaisquer equipagens,  
Se trigo eu levava ou algodão inglês.  
Com elas se foram os clamores selvagens  
Deixaram-me os Rios descê-los de vez.

Comme je descendais des Fleuves impassibles,  
Je ne me sentis plus guidé par les haleurs :  
Des Peaux-Rouges criards les avaient pris pour cibles,  
Les ayant cloués nus aux poteaux de couleurs.

J'étais insoucieux de tous les équipages,  
Porteur de blés flamands ou de cotons anglais.  
Quand avec mes haleurs ont fini ces tapages,  
Les Fleuves m'ont laissé descendre où je voulais.





No marulho em fúria daquela maré,  
Mais duro de ouvido que meninos maus,  
Corri! E penínsulas soltas vogaram até  
Não sofrerem mais que triunfantes caos.

O furacão benzeu minhas alvas marítimas.  
Mais leve do que rolha dancei entre águas  
Que levam com elas, dizem, para sempre as vítimas,  
Dez noites, sem que um olhar chore o farol das mágoas!

Dans les clapotements furieux des marées,  
Moi, l'autre hiver, plus sourd que les cerveaux d'enfants,  
Je courus! Et les Péninsules démarrées  
N'ont pas subi tohu-bohus plus triomphants.

La tempête a béni mes éveils maritimes.  
Plus léger qu'un bouchon j'ai dansé sur les flots  
Qu'on appelle rouleurs éternels de victimes,  
Dix nuits, sans regretter l'œil niais des falots!





Mais doce que à criança as ácidas maçãs,  
De água verde se inundava o meu casco de pinho  
E nódoas de vinho azuis e vomições malsãs  
Me lavou levando, âncora e leme, de caminho.

E desde logo fui banhado dentro deste Poema  
De Mar infuso em estrelas, e tão latescente,  
Devorador da imensa lazulita verde; onde, suprema,  
Flutua uma afogada forma, às vezes descendente.

Plus douce qu'aux enfants la chair des pommes sûres,  
L'eau verte pénètre ma coque de sapin  
Et des taches de vins bleus et des vomissures  
Me lava, dispersant gouvernail et grappin.

Et dès lors, je me suis baigné dans le Poème  
De la Mer, infusé d'astres, et lactescent,  
Dévorant les azurs verts; où, flottaison blême  
Et ravie, un noyé pensif parfois descend;





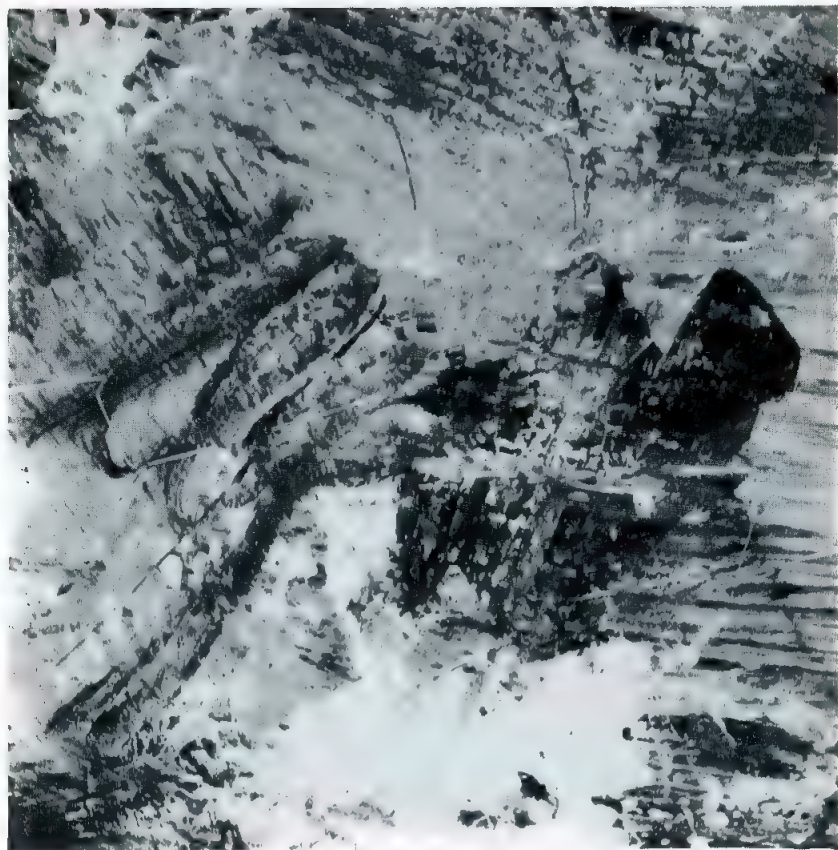
Onde, a tingir azuis de súbito, delírios  
E ritmos lentos à rutilação de alvares,  
Mais fortes do que álcool, do que as nossas liras,  
Fermenta o ruivo amargo de todos os amores!

Eu vi céus explosivos de relâmpagos, as trombas,  
Ressacas e correntes; o entardecer,  
E a Aurora alvoroçada em povo de pombas.  
Dei-me a ver por vezes o que um homem julga ver!

Où, teignant tout à coup les bleuités, délires  
Et rythmes lents sous les rutillements du jour,  
Plus fortes que l'alcool, plus vastes que nos lyres,  
Fermentent les rousseurs amères de l'amour!

Je sais les cieux crevant en éclairs, et les trombes  
Et les ressacs et les courants : je sais le soir,  
L'Aube exaltée ainsi qu'un peuple de colombes,  
Et j'ai vu quelquefois ce que l'homme a cru voir!





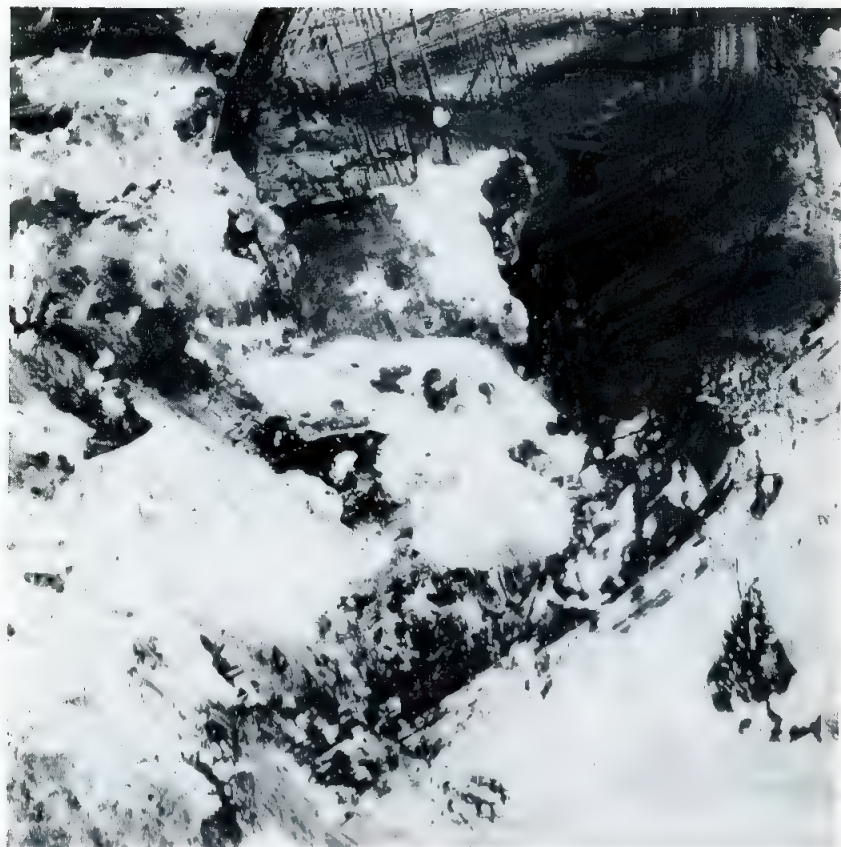
Vi o sol baixo, manchado de místicos horrores,  
A iluminar de roxo enormes filamentos.  
Parecidas, nos dramas antigos ao jogo dos actores,  
Vagas que rolam, acolá, nos seus estremecimentos.

Desejei a noite verde com neves deslumbradas,  
Beijo que subia aos olhos deste mar, dolente,  
A circulação das seivas de todo inesperadas,  
O fósforo cantor, de amarelo e azul nascente.

J'ai vu le soleil bas, taché d'horreurs mystiques,  
Illuminant de longs figements violets,  
Parcels à des acteurs de drames très antiques  
Les flots roulant au loin leurs frissons de volets!

J'ai rêvé la nuit verte aux neiges éblouies,  
Baiser montant aux yeux des mers avec lenteurs,  
La circulation des sèves inouïes,  
Et l'éveil jaune et bleu des phosphores chanteurs!





Meses e meses segui, velhacaria  
Histórica, a onda que assalta recifes solares,  
Sem antever os pés luzentes de Maria  
Que dobram a cerviz a ofegantes mares!

Sabei que bati por inauditas Floridas  
Onde há peles de homem e panteras de olhar estranho  
Entre as flores! Tensos arco-íris atirados como bridas  
Ao além dos mares, e um gláucio rebanho!

J'ai suivi, des mois pleins, pareille aux vacheries  
Hystériques, la houle à l'assaut des récifs,  
Sans songer que les pieds lumineux des Maries  
Pussent forcer le mufle aux Océans poussifs!

J'ai heurté, savez-vous, d'incroyables Florides  
Mélant aux fleurs des yeux de panthères à peaux  
D'hommes! Des arcs-en-ciel tendus comme des brides  
Sous l'horizon des mers, à de glauques troupeaux!





Vi fermentarem desmedidos pântanos, armadilhas  
Onde um Leviatã apodrece no meio dos juncais!  
Um desabar de água entre calmarias,  
Lonjuras em cascata por abismos fatais!

Glaciares, sóis de prata, ondas de nácar, céus de brasa!  
Feios naufrágios em golfos de negrume  
Onde as serpentes, que o percevejo arrasa,  
De árvores retorcidas caem, com negro perfume!

J'ai vu fermenter les marais énormes, nasses  
Où pourrit dans les joncs tout un Léviathan!  
Des écroulements d'eaux au milieu des bonaces,  
Et les lointains vers les gouffres cataractant!

Glaciers, soleils d'argent, flots nacreux, cieux de braises!  
Échouages hideux au fond des golfes bruns  
Où les serpents géants dévorés des punaises  
Choient, des arbres tordus, avec de noirs parfums!





Quem me dera se às crianças mostrasse eu douradas  
Da onda azul, peixes de ouro e essoutros cantantes.  
— Espumas de flor me embalaram as largadas,  
Inefáveis ventos deram-me asas por instantes.

Por vezes mártir, exausto de pólos e procelas,  
Amaciando o soluço ao andar da minha nave  
Flores de sombra me trazia o mar, com ventosas amarelas  
E eu mulher feito ficava, ajoelhada e grave...

J'aurais voulu montrer aux enfants ces dorades  
Du flot bleu, ces poissons d'or, ces poissons chantants.  
— Des écumes de fleurs ont bercé mes dérades  
Et d'ineffables vents m'ont ailé par instants.

Parfois, martyr lassé des pôles et des zones,  
La mer dont le sanglot faisait mon roulis doux  
Montait vers moi ses fleurs d'ombre aux ventouses jaunes  
Et je restais, ainsi qu'une femme à genoux...



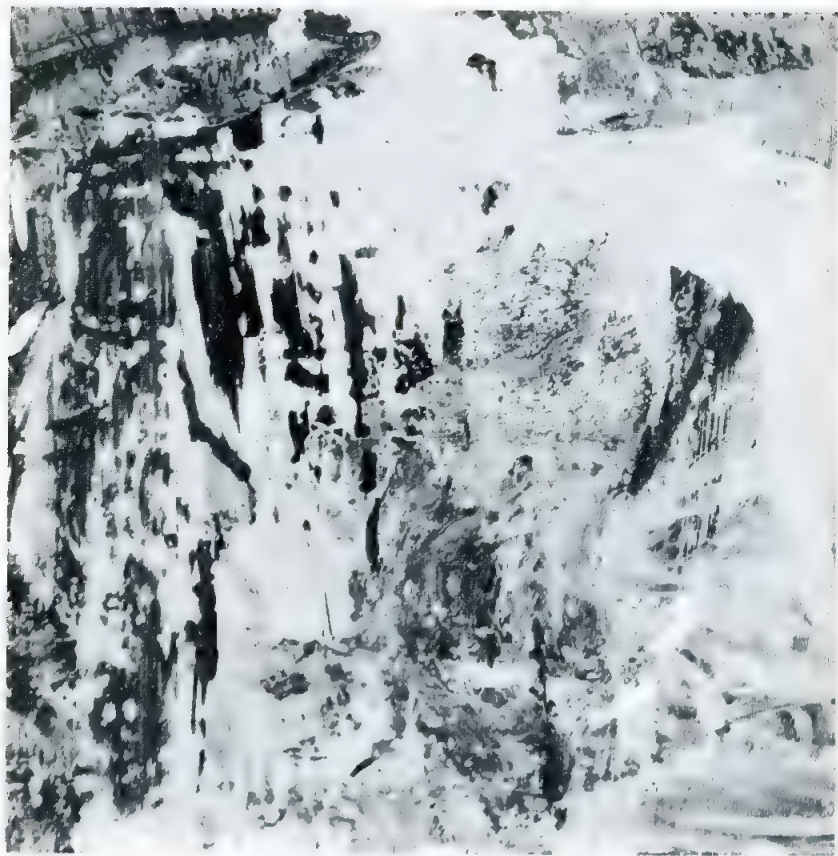
Península, que a meu bordo baloiçava discussões,  
Excrementos de aves belicosas e muito louro olhar,  
Eu vogava e os cadáveres, entre minhas ilusões  
Desciam lassos para dormir, a recuar...

E assim, barco perdido entre cabelos de angras,  
Que o tufão jogava inteiro a um céu de mágoas,  
Eu, a quem os Monitores e os veleiros de Hansas  
Jamais pescariam, carcaça podre embriagada de águas;

Presque île, ballottant sur mes bords les querelles  
Et les fientes d'oiseaux clabaudeurs aux yeux blonds.  
Et je voguais, lorsqu'à travers mes liens frêles  
Des noyés descendaient dormir, à reculons!

Or moi, bateau perdu sous les cheveux des anses,  
Jeté par l'ouragan dans l'éther sans oiseau,  
Moi dont les Monitors et les voiliers des Hanses  
N'auraient pas repêché la carcasse ivre d'eau;



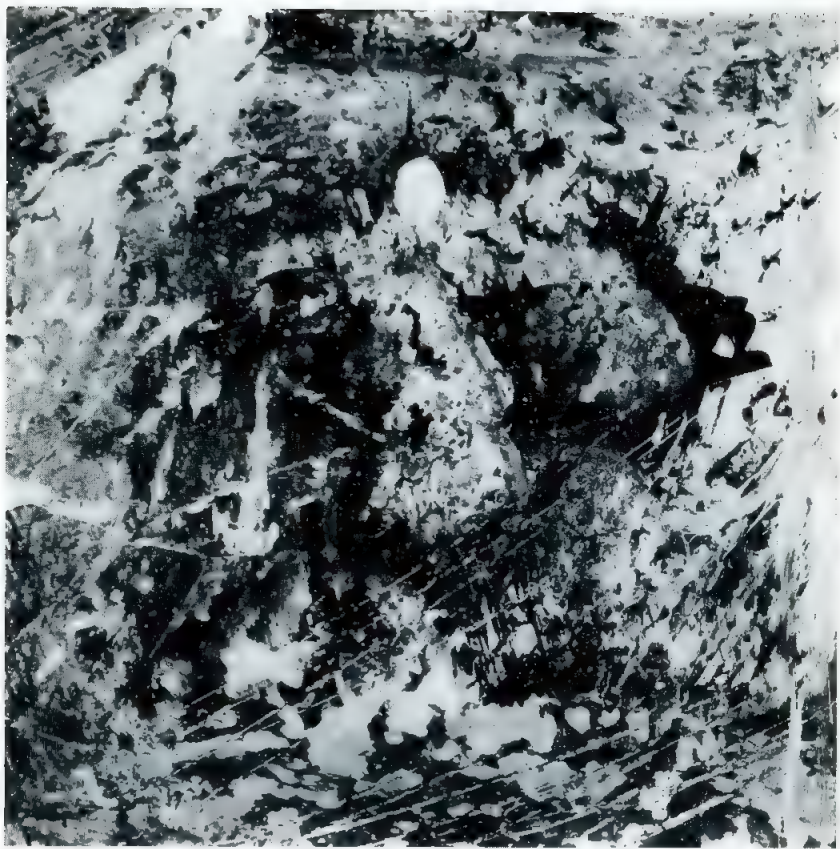


Livre e fumante, afagado em brumas violetas,  
Eu, que o céu rasgava enrubescido como um muro  
Que tivesse, mistela ideal para bons poetas,  
Líquenes de sol e um ranho de azul puro;

Que voava, manchado de lúnulas acesas,  
Tábua louca, escoltada a hipocampos cor de lama,  
Quando julhos sumiam a pancadas tesas  
Céus ultramarinos por crateras em chama.

Libre, fumant, monté de brumes violettes,  
Moi qui trouais le ciel rougeoyant comme un mur  
Qui porte, confiture exquise aux bons poètes,  
Des lichens de soleil et des morves d'azur;

Qui courais, taché de lunules électriques,  
Planche folle, escorté des hippocampes noirs,  
Quand les juillets faisaient crouler à coups de triques  
Les cieux ultramarins aux ardents entonnoirs;



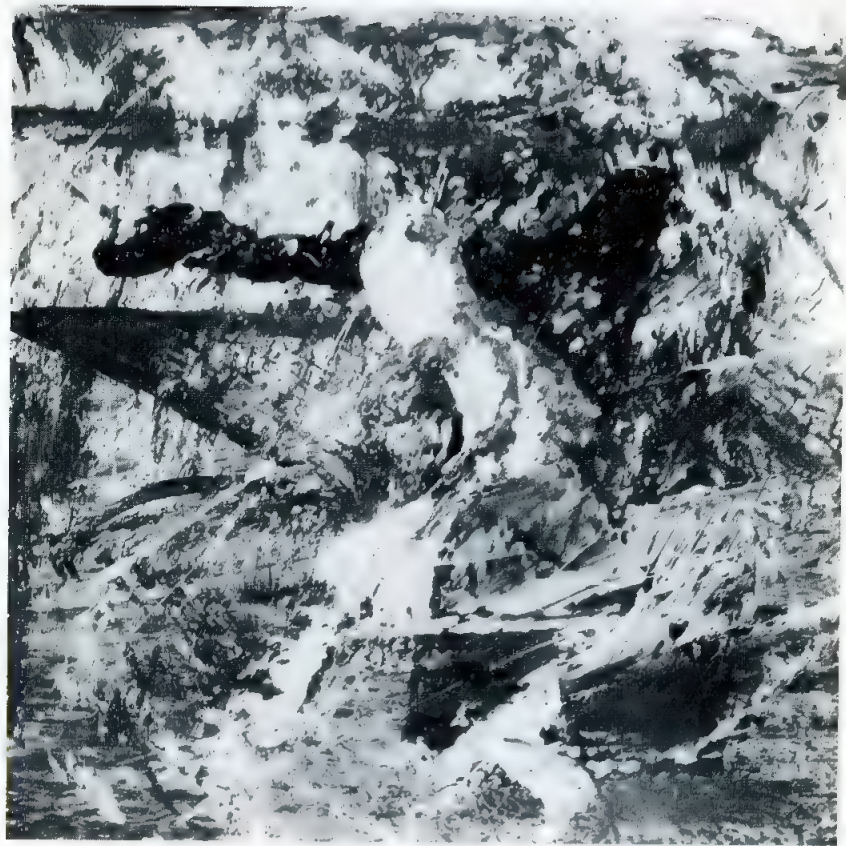


Que assustado ouvi gemer, a cinquenta léguas,  
O cio dos Beemotes, Maelstroms em batalha,  
Um azul imóvel teço eu, sem pedir tréguas,  
Chorando aquela Europa de antiga muralha!

Que arquipélagos siderais eu vi! Ilhas  
Com céus em delírio abertos ao viajador;  
— Nestas noites sem fundo é que a dormir te exilas.  
Milhão de aves de ouro, futuro Vigor?

Moi qui tremblais, sentant geindre à cinquante lieues  
Le rut des Béhémots et les Maelstroms épais,  
Fileur éternel des immobilités bleues,  
Je regrette l'Europe aux anciens parapets!

J'ai vu des archipels sidéraux! et des îles  
Dont les cieux délirants sont ouverts au vogueur :  
— Est-ce en ces nuits sans fonds que tu dors et t'exiles,  
Million d'oiseaux d'or, ô future Vigueur?



Na verdade o que chorei! E a aurora tão azeda,  
E que atroz a lua, e todo o sol que amargo;  
O acre amor encheu-me de um sono que embebeda.  
Que a minha quilha estoire! Que eu soçobre no mar largo!

Água de Europa eu deseje, e será charco  
Escuro e frio onde, em crepuscular desmaio,  
Um agachado e tristíssimo menino um barco  
Lance, efêmero como a borboleta em Maio.

Mais, vrai, j'ai trop pleuré! Les Aubes sont navrantes.  
Toute lune est atroce et tout soleil amer :  
L'acre amour m'a gonflé de torpeurs enivrantes.  
O que ma quille éclate! O que j'aille à la mer!

Si je désire une eau d'Europe, c'est la flache  
Noire et froide où vers le crépuscule embaumé  
Un enfant accroupi plein de tristesses, lâche  
Un bateau frêle comme un papillon de mai.





Já não posso, onda, molhado por tuas canseiras,  
Raptar a esteira ao condutor de algodões,  
Nem trespassar orgulhos de chama e de bandeiras,  
Ou ir nadando à vista tenebrosa dos pontões.

Je ne puis plus, baigné de vos langueurs, ô lames,  
Enlever leur sillage aux porteurs de cotons,  
Ni traverser l'orgueil des drapeaux et des flammes,  
Ni nager sous les yeux horribles des pontons.



COLEÇÃO

---

**Aguas, Luas Doidas**